

O ESTADO

ASSINATURAS
A N N O I Anno. . . 205000 . . . Semestre. . . 115000
Mois . . . para o capital . . . 20000
NUMERO AVULSO 100 RE.

ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianópolis . . . Quarta-feira, 19 de Maio de 1915

REDACAO E OFICINAS
Rua Jerônimo Coelho n. 5
Telefone n. 22-Casa do Correio n. 115
NUMERO ATRAZADO 100 RE.

N U M . 5

A nossa questão de limites

Adhesões ao governo de Santa Catarina

Revelações sensacionais

O INDIFFERENTISMO DO GOVERNO DO PARANÁ

Dois emissários de Clevelandia, Passo do Bormann e Xanxeré

Acham-se, há dias, nesta capital os coronel Manoel dos Santos Marinho, prefigurado político, e concedendo comércio. Celso Lemos, residente em Clevelandia, na zona do Contestado. Sobreiros do papel saliente que o sr. coronel Santos Marinho desempenhou ali, por ocasião das manifestações de simpatias ao governo catariense, destacaram um dos nossos companheiros de trabalho para embaixista-nô, no Grande Hotel Taranto.

Quintamente acolhidos por S. S. podemos hoje transmitir aos leitores do «Estado» importantes revelações dignas de acatamento pela funda imparcialidade que lhes caracteriza:

O objetivo de sua viagem é Florianópolis — Adhesões ao governo catariense.

O principal objetivo de sua viagem a esta capital, afirmou o coronel Marinho, foi conhecer pessoalmente o ilustre Dr. Felipe Schmidt, governador do Estado e entregar-lhe um memorial de adesões de mil e tantos moradores de Clevelandia, Passo Bormann e Xanxeré. Na zona contestada, faz-se justiça à acção persistente e altamente patriótica do Exmo. Sr. Dr. Domingos Soares, presidente das comunidades inhabaveis, se tem mostrado o mais intrângulo defensor da execução da luminosa sentença que proclamou triunfantes os direitos catarienses na secular questão de Birmiles.

Forças nos moradores de Clevelandia e arredores se inscreveram contra os paranaenses.

Jamais se tornou tão insuportável o domínio paranaense nas terras do Contestado como em o momento

A opressão. As autoridades do Paraná, contra o pronunciamento do povo do Contestado.

O Governo do Paraná, logo que teve ciência do pronunciamento dos habitantes de Clevelandia, que, em abaixo assinado, se iam dirigir ao Presidente da República, determinou aos seus agentes que impedissem que impedisse de qualquer maneira o movimento de simpatias à execução da sentença.

Teve então inicio o período da opressão contra as pessoas que davam colhendo as assinaturas de adesão, sofrendo algumas das prisões, como aconteceu com o sr. João dos Santos, inspector de polícia de Clevelandia e outros que foram intimados a comparecer à presença das autoridades paranaenses para dar os depoimentos à respectiva.

Antecipando-me agradecemos

o subscrevemos com estima e consideração

Amo, obro, e cro.
Domingos Soares
(Firma reconhecida)

Como se vê nas eleções no Paraná

O coronel Domingos Soares, que é um abalizado político, já velho na pratica de fazer eleições, recomendou ao coronel Marinho em «postscriptum», de sua carta, o qual também transcrevemos para gaudio dos leitores, o seguinte sumarissimo:

«Uma inovação eleitoral, que muito eleva o tino político dos cidadãos eleitores que felicitam a política dos paranaenses.

E é famoso

«P. S. (Vole)»

«Para fazer a apuração não é necessário abrir cedulas por cedula, é suficiente contá-las e multiplicá-las por 20 e dividir por 30 que será o resultado das eleições e os queridos

que não rividirão distribuir

o voto entre os candidatos.

Adianle-me o comunicado que os squazes do governo paranaense ameaçam a minha existência, pois

propalam que se eu tornar à Clevelandia, onde reside a minha fa-

mília.

Felizmente, a intervenção de amigos meus impediou que se cometesse mais esse atentado.

Adianle-me o comunicado que os squazes do governo paranaense ameaçam a minha existência, pois

propalam que se eu tornar à Clevelandia, onde reside a minha fa-

mília.

Na zona contestada, faz-se justiça à acção persistente e altamente patriótica do Exmo. Sr. Dr. Domingos Soares, presidente das comunidades inhabaveis, se tem mostrado o mais intrângulo defensor da execução da luminosa sentença que proclamou triunfantes os direitos catarienses na secular questão de Birmiles.

Forças nos moradores de Clevelandia e arredores se inscreveram contra os paranaenses.

Jamais se tornou tão insuportável o domínio paranaense nas terras do Contestado como em o momento

foi quando o Exmo. Sr. Dr. Domingos Soares, presidente das comunidades inhabaveis, se tem mostrado o mais intrângulo defensor da execução da luminosa sentença que proclamou triunfantes os direitos catarienses na secular questão de Birmiles.

Faltam estradas, vias de comunicação, o melhoramento dos existentes e em muitos lugares, há falta de pontes e guinchos.

De fato, a situação é de merecimento do governo paranaense, apesar do favor de um conto de réis, destinados a reparos na estrada de Palmas à Clevelandia, porque pela primeira vez S. Ex. athena viajou de excursão à zona contestada.

Uma fita das lantas do seu governo, tão feril em exhibições ridículas!

Aldeia-desastrada do Dr. Affonso Camargo.

Um plesbiscito.

O sr. dr. Alfonso Camargo, Vice-Presidente do Estado do Paraná, afirmou, em «interview», no Rio que se souvesse um plesbiscito no Contestado, o Estado de S. Catarina não obteria, siqueira, um terço dos seus 100 mil habitantes.

Não pode haver maior displicência.

Em face da sentença que deu ganho de causa à S. Catarina, jamais se deve pensar na aplicação de outro meio indireto para dirimir a secular questão que arbitramento, quer acordo, quer plesbiscito.

«Admobilho, em hipótese absurdas o plesbiscito, diggeram os amigos de Alfonso Camargo, jamais servirá excluir um tal processo, em vista das pressões, das violências que as autoridades paranaenses exercem sobre todo seu vizinho simpatizante à causa catariense.

Entretanto, apesar da espionagem das adesões que obive em Clevelandia, Passo Bormann e Xanxeré cerca de 100 mil assinaturas e cartas de pessoas consideráveis, provam o contrário da assertão do dr. Alfonso Camargo.

Uma campanha de difamações.

Uma carta importante do prof. Palmeira.

Também não logrei afirmar o coronel Marinho escapar da campanha de difamações que o governo do Paraná manda sempre fazer contra o seu vizinho, e afrontar de modo desonroso a si frenie do movimento simpatizante à causa Catariense.

A imprensa mercenária do Paraná tem aliar invericíveis contra o meu nome tão conhecido. Não é só. Recolocar, nos meus habitats, contradizendo-me a campanha de diatribes e calúnias, fazer elogios à minha própria individualidade.

Apesar de serem devidos a meus amigos que chegam pôr a disposição de vários leitores, uma carta a mim dirigida pelo sr. coronel Domingos Soares, prefeito de Pal-

mano, é a seguinte:

«Querido coronel blz.

Alfonso Camargo, fui tratado

com grande consideração.

Deus lhe.

Domingos Soares, prefeito de Pal-

mano.

Uma carta importante da

Assembleia Legislativa.

Uma carta importante da

